

## POR QUE A CLT PODE SER PREJUDICIAL AO TRABALHADOR

É recorrente a reclamação de empresários em relação aos encargos e exaustos cometidos pela legislação trabalhista e, às vezes, pela justiça do trabalho.

Considero importante jogar uma luz sobre esta discussão e observá-la sobre outra perspectiva.

A reflexão é a seguinte: é possível que a relação de trabalho de hoje seja mais prejudicial ao empregado do que ao empregador e, pior ainda, para o país. Quando o estado tenta proteger de forma excessiva, acaba criando condicionantes demais e erra o alvo de seu interesse.

Por que isso é ruim para os empregados? Avaliemos alguns dados corriqueiros, perceptíveis pela maioria de nós.

- Os empregados dos níveis intermediários das organizações – diretores, gerentes, supervisores – andam excessivamente estressados. Uma variável presente em todos os casos é que os órgãos de governo tentam protegê-los tratando-os como o lado fraco de um falso embate. A pressão começa por aí: ninguém gosta de ser tratado como lado fraco.
- Muitos profissionais de 50 anos de idade não veem a hora de se aposentar. Minha pergunta é: isso é bom? Especialmente tratando-se de uma expectativa de vida que cresce de forma nítida como a mostrada por dados recentes do IBGE.
- Avaliemos, ainda, o quanto é grande o número de empregados que sonham ter o próprio negócio. Esta tendência pode ser um sinal de busca por algo mais ou fuga de uma situação indesejada.

Enquanto os empregados não tiverem seu verdadeiro valor reconhecido pela sociedade – aí compreendidos governo, empregadores, sindicatos, legisladores e juristas – o sistema continuará tentando protegê-los como se fossem, de fato, fracos.

A visão tradicional condiciona o trabalhador como um vendedor de mercadoria cuja unidade de medida é hora e não como um valor a ser agregado à inteligência do país, cuja unidade de medida deveria ser de livre entendimento entre quem a vende e quem a compra.

Conheço pessoas geniais, inteligentíssimas, de índole inquestionável e de enorme valor, porém absolutamente infelizes em seus empregos. Alguns vivem doentes, comem mal, vivem mal, outros se sentem escravos de um mau chefe do qual não conseguem se libertar, escravos de um FGTS que não sabem quando o obterão, outros ainda tem medo de arriscar um passo além e não veem a hora de se aposentar.

O mercado sempre terá oportunidade para os bons profissionais, os empresários sempre se disporão a investir em pessoas com alto potencial. Mais que isso, assim como ocorre com as demais partes interessadas – os próprios empregados, sindicalistas, governo – os empresários querem estabelecer relações duradouras com seus empregados e não contratar apenas para um projeto de forma isolada.

Com este raciocínio, quanto mais flexíveis forem as regras de contratação de mão de obra, mais as pessoas poderão experimentar mudanças de emprego e buscar uma relação ótima, onde, além de um bom trabalho, encontrem ambientes que os façam felizes. Assim, também, mais os empresários estarão dispostos a buscar profissionais de maior valor e a pagar por isso.

Com regras mais flexíveis, mais abertas serão as oportunidades e mais necessária e oportuna será a busca pela capacitação.

Minha aposta é que uma relação de trabalho mais flexível levará a:

Maior respeito ao trabalhador;

Maior produtividade;

Maior comprometimento de ambos os lados;

Maior sensação de bem estar – fruto de uma relação mais leve e igualitária;

Dentre muitos outros benefícios.

Esta provocação não propõe substituir a relação de trabalho atual, até por que parte dos trabalhadores e dos empregadores brasileiros não teria, ainda, maturidade profissional para atuar em um modelo mais agressivo. Entretanto, ao criar uma alternativa ao sistema anacrônico que temos hoje, estaremos dando melhores condições de negociação aos empregados e, assim, estaremos iniciando uma mudança importante na produtividade das empresas brasileiras.

*Sidney José Severini Júnior*

[www.severini.com.br](http://www.severini.com.br) | [sidney@severini.com.br](mailto:sidney@severini.com.br)

Rua Silvestre Ferraz, 252 – Pav. Superior, Centro – Santa Rita do Sapucaí – CEP 37.540-000

Tel.: 35 34714040 | 35 91420267

Como agravante, acrescento: existem pessoas entre cinquenta e sessenta anos de idade, com grande experiência e conhecimento, desempregados ou absolutamente insatisfeitos com sua relação de trabalho atual. Não saem do emprego onde estão, pois poucas empresas teriam condição de contratá-los – são mais caros do que os iniciantes, os encargos sociais são extorsivos, o risco do insucesso assombra a todos e daí por diante.

Desta forma, estes profissionais estão consumindo o que ganharam ao longo de suas vidas, não conseguem encontrar um caminho para retornar ao mercado e, o pior, correm sério risco de se tornarem parte de um problema social em um futuro próximo.

Senhores governantes, senhores líderes, pensemos no assunto!

*Sidney José Severini Júnior*

[www.severini.com.br](http://www.severini.com.br) | [sidney@severini.com.br](mailto:sidney@severini.com.br)

Rua Silvestre Ferraz, 252 – Pav. Superior, Centro – Santa Rita do Sapucaí – CEP 37.540-000

Tel.: 35 34714040 | 35 91420267